

Um comboio no Monte

Carruagens turísticas vão ligar o Largo da Fonte ao Terreiro da Luta, recuperando o romantismo da época do velho comboio

Agostinho Silva
asilva@dnoticias.pt

A Câmara Municipal do Funchal vai implementar um circuito turístico, a percorrer em carruagens de comboio ao estilo antigo, entre o Largo da Fonte (no Monte) e o Terreiro da Luta. O caderno de encargos está a ser preparado neste momento, por forma a que o concurso possa ser lançado até ao mês de Setembro.

A notícia foi confirmada ao DIÁRIO pelo presidente da autarquia, Miguel Albuquerque, que pretende «criar mais um pólo de atracção turística, valorizando o Terreiro da Luta».

O comboio circulará sobre o velho traçado do Caminho de Ferro do Monte, entre o Largo da Fonte e o Terreiro da Luta, que está actualmente intransitável devido à vegetação que cobre a maior parte da sua extensão.

Um troço que, conforme noticiou o JM no final de Abril, seria alvo de uma revitalização e limpeza, a cargo da ADECOM (Associação de Desenvolvimento Comunitário do Monte). Agora a Câmara Municipal anuncia a intenção de lançar um concurso para a concepção, construção e exploração de um circuito de comboio turístico, com imitação das carruagens antigas, mas com tecnologia moderna.

Implementação do projecto vem valorizar o Terreiro da Luta, aumentando as alternativas aos turistas que nos visitam

«Vamos expropriar a antiga estação, onde funcionava a bilheteira, no Largo do Monte. Ali deverá funcionar um "café" à moda antiga, desde o vestuário dos funcionários à apresentação da confeitaria», descreve Miguel Albuquerque, perspectivando um retorno ao «Monte romântico do século XIX», como forma de criar mais um pólo de interesse turístico.

Outra das mais valias do projecto de Albuquerque é a valorização do Terreiro da Luta. «É uma zona algo esquecida e o comboio vai revitalizá-la», assegura.

O circuito terá uma extensão total de 1350 metros e inspira-se em casos similares existentes na Suíça, por exemplo, onde a verde e o estilo antigo das carruagens recuperam o romantismo de outras épocas. Com a implementação deste projecto, aumentam as alternativas para os visitantes que poderão subir ao Monte de teleférico, passeiam pelo Monte, visitam o Jardim Botânico (através do novo teleférico) e o Terreiro da Luta (de comboio) e regressam ao Funchal de "carro de cesto".



O circuito do "comboio romântico" vai valorizar sobretudo o Terreiro da Luta.

no fecho

ONU renovou mandato



O Conselho de Segurança das Nações Unidas renovou ontem por um ano o mandato da sua missão de apoio a Timor-Leste (UNMISSET).

A resolução 1480 que renova o mandato foi adoptada por unanimidade, o que reflecte o consenso alcançado nesse sentido em Abril, quando foi debatido o último relatório do Secretário-Geral da ONU. A resolução reconhece a importância dos contínuos esforços da ONU em Timor-Leste e reflecte as preocupações abordadas no relatório de Annan sobre a importância de se melhorar a capacidade da polícia nacional timorense.

Mais iluminação em Maputo



Um dos benefícios visíveis em Maputo da realização da II Cimeira da União Africana (UA), a realizar em Julho, é a renovação do sistema de iluminação pública das principais artérias, que há mais de 20 anos não era beneficiada.

Os trabalhos em curso, que colheram de surpresa muitos dos habitantes de Maputo, abrangem as principais avenidas da capital.

Um dos motivos de satisfação da população com a melhoria da iluminação pública prende-se com o aumento de segurança, pois algumas daquelas avenidas são frequentemente palco de assaltos.

Recurso à ONU é hipótese de trabalho

Ideia de Alberto João Jardim deve ser encarada como uma possibilidade de último recurso

Gonçalo Nuno Santos
gsantos@dnoticias.pt

O presidente da Assembleia Legislativa Regional (ALR), José Miguel Mendonça, vê como «hipótese de trabalho» a ideia defendida pelo presidente do Governo e do PSD-M, Alberto João Jardim, de recorrer para a Organização das Nações Unidas (ONU) caso a proposta de revisão constitucional que os social-

-democratas madeirenses apresentarão na Assembleia da Republica não seja aceite pela maioria.

Em declarações ao DIÁRIO, Miguel Mendonça reconheceu que, se a ameaça fosse concretizada, representaria como que «uma bomba atómica». Mesmo assim, deve ser encarada como uma «hipótese de trabalho, e não meramente académica», ou seja, «seria uma solução extrema, limite, mas que não se

pode ter como impossível».

Ontem, o presidente do Parlamento madeirense recebeu, em audiência, as delegações parlamentares de visita à Madeira. Nas palavras que trocou com os deputados salientou os aspectos essenciais para a Região que devem ser contemplados na revisão constitucional que se avizinha.

É importante reforçar os poderes legislativos em matérias como Educação, Saúde,

Agricultura e Pescas, e Assuntos Sociais.

«Termos de legislar em matérias que nos dizem respeito», até porque a Madeira, tal como as restantes regiões do país, representam realidades diferentes, sendo que a diversidade é que faz de Portugal um país uno e indivisível.

«É preciso respeitar os princípios democráticos do direito à diferença e da subsidiariedade», disse Miguel

Mendonça.

Utilizando o exemplo do estatuto do deputado da ALR, que é aprovado na Madeira mas que carece de uma "segunda aprovação" na Assembleia da Republica - «seria como se eu, sendo sócio do Marítimo, decidisse em matérias que dizem respeito ao Nacional» -, o presidente do Parlamento afirmou que o tempo em que o "Terreiro do Paço" tudo decidia «pertence ao passado».

HOJE estamos em SÃO VICENTE e no PORTO MONIZ

Aproveite, venha contar de perto!

